



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**A HERANÇA ESCRAVOCRATA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE  
DOMINAÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES LIVRES E  
POBRES.**

Alice Roque dos SANTOS<sup>1</sup>, Heberton Vittório de ANDRADE SILVA<sup>2</sup>, Gladysone Stélio B. PEREIRA<sup>3</sup>

E-mail do autor correspondente: [alice.santos.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:alice.santos.2023@alunos.uneal.edu.br)

**RESUMO** – O presente trabalho visa discutir a relevância das discussões ligadas a linha de pesquisa “República e Escravidão no Brasil”, que investiga as continuidades das práticas escravocratas e estruturas de exploração e dominação dos homens/mulheres livres e pobres ao longo do século XIX ao XXI. O eixo temático mencionado compõe o núcleo de pesquisa TRAMO (Trabalhadores em Movimento) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I. O princípio metodológico adotado foi a análise bibliográfica, que consiste na coleta, leitura crítica e interpretação de materiais já publicados, por exemplo, livros, artigos científicos, teses e dissertações. A leitura foi dirigida a autores que abordam a problemática entorno da exploração do trabalho, entre eles destaca-se E. P.Thompson, Lilian Schwarcz, Sidney Chalhoub e, em especial, Sidney W. Mintz, propulsor de uma reflexão antropológica interligada aos fenômenos culturais, sociais, histórico e econômico das sociedades tradicionais. Segundo Mintz (2003, p. 144), “o estudo cuidadoso de casos particulares - em especial os que pareciam resistir à categorização fácil - podia ajudar a enriquecer e tornar mais precisas as categorias gerais”. Essa afirmação reforça a importância da pesquisa acadêmica comprometida com a complexidade das experiências sociais, ao estudar as formas de trabalho compulsória, tanto no passado quanto no presente, o pesquisador é desafiado a ir além das ideias engessadas e a compreender como essas estruturas de

<sup>1</sup> Aluna do Curso Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), [alice.santos.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:alice.santos.2023@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Aluno do Curso Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), [heberton.silva.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:heberton.silva.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Professor Orientador, Departamento de História na Universidade Estadual de Alagoas, [gladysone.pereira@uneal.edu.br](mailto:gladysone.pereira@uneal.edu.br).



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

dominação se adaptam e se disfarçam ao longo do tempo. Assim, Mintz nos ensina que as ferramentas teóricas precisam estar em constante revisão, principalmente quando confrontadas com realidades que escapam às explicações tradicionais. Para a formação docente e para o exercício da pesquisa histórica, esse olhar atento ao particular é essencial para que não se naturalizem formas de exploração social, econômica e racial que ainda persistem no presente. Em conclusão, percebe-se a importância de estudar sobre as dinâmicas de exploração e dominação que marcaram a vida de homens e mulheres livres e pobres, para compreender a persistência das desigualdades sociais, raciais e econômicas no Brasil contemporâneo. Além disso, vê-se a importância dos grupos de estudo dentro das universidades, uma vez que eles ampliam e estimulam o debate de questões sociais que, muitas vezes, são naturalizadas ou invisibilizadas, como o trabalho análogo à escravidão. Ao analisar essas continuidades, é possível identificar como relações de poder, marginalização e precarização do trabalho foram sendo adaptadas e reproduzidas ao longo do tempo, afetando principalmente as populações negras e periféricas. Reconhecer e estudar essas permanências é, portanto, um passo fundamental para enfrentar as heranças do passado, promover justiça histórica e construir uma sociedade verdadeiramente democrática e igualitária.

**Palavras-chave:** Historiografia. História Social. Trabalho. Escravidão.